



VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES A PARTIR DA ADOÇÃO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

GARDIN, Larissa Beck¹; SOUZA, Antonio Escandiel de²

Palavras-Chave: Envelhecimento. Violência. Comunicação Não Violenta

INTRODUÇÃO

É frequente observarmos que, quando se fala sobre envelhecimento humano rapidamente nos vem à mente questões relacionadas à saúde, e nos percebemos fazendo referência a sinais como esquecimentos, dificuldades de locomoção e doenças comuns do envelhecimento do corpo. No entanto, requer maior atenção da sociedade e a abertura de espaços para o debate sobre as questões sociais que surgem a partir do envelhecimento humano.

É evidente que a população idosa vem crescendo significativamente e embora vivamos tempos de descobertas tecnológicas e científicas que cada vez mais colaboram para o aumento da expectativa de vida, ainda percebemos na sociedade a resistência em falar sobre as diversas questões que envolvem o envelhecimento.

Pelo aumento populacional dos idosos em nosso país, que refletimos a urgência do diálogo sobre o envelhecimento, mas um diálogo que não pode mais considerar a pessoa idosa como sujeito a margem da sociedade e isolado, mas sim promover um debate sobre a transformação do olhar que precisa se abrir para a convivência familiar e comunitária entre as diferentes gerações.

Nas diferenças geracionais que se percebem as primeiras divergências na relação estabelecida entre jovens e idosos, ocorrida pela desvalorização das vivências a serem compartilhadas e que raramente são consideradas em nossa cultura. Como aborda Alves (2007)

¹ Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ), Especialista em Campo Social: Práticas e Saberes (UNICRUZ), Pesquisadora do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ, Bolsista CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

² Doutor em Linguística Aplicada (UFRGS), Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ, Pesquisador Líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



as relações entre as gerações deveriam se constituir a partir da valorização da transmissão de saberes, de costumes e práticas entre os indivíduos.

Ao observarmos o olhar que a sociedade brasileira direciona aos seus idosos, trazemos a tona também uma importante reflexão acerca das violências que ocorrem contra este grupo etário. Violências em sua maioria ocorridas no cenário doméstico, cometida por familiares e/ou cuidadores. Neste sentido, para melhor debatermos o tema, nos embasaremos no conceito de violência contra a pessoa idosa adotado pela Organização Mundial de Saúde.

“A violência contra a pessoa idosa se define como qualquer ato, único ou repetitivo, ou omissão, que ocorra em qualquer relação supostamente de confiança, que cause dano ou incômodo à pessoa idosa.” CADERNO DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA (2007)

Percebemos no desenvolvimento da prática profissional em serviço de atendimento às famílias que vivem situações de violência, que muitas das agressões cometidas, ocorrem pela fragilidade dos vínculos afetivos. A história de vida presente na memória dos filhos, cuidadores dos idosos, se apresenta como fator determinante do modo de convívio estabelecido no cotidiano familiar.

A família mesmo sendo reconhecida socialmente como espaço de afetividade, nem sempre é garantia de proteção e cuidado, por isso o desenvolvimento de ações que visem desmistificar o tema do envelhecimento humano, e incentivar o fortalecimento de vínculos e a convivência social, é fundamental quando pensamos nas possibilidades enriquecedoras da convivência entre as diferentes gerações, trazendo para a velhice mais leveza e menos violação de direitos.

A violência cometida contra idosos materializa na convivência familiar o desconhecimento existente na sociedade sobre o envelhecimento, e neste sentido o trabalho efetuado com famílias que vivenciam tais situações, objetiva levar informação e sensibilizar os familiares, cuidadores de idosos, sobre novas formas de comunicação que poderão auxiliar no convívio familiar com vistas a superar os conflitos existentes.



METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de acompanhamento familiar nas situações de violência contra pessoa idosa, se dá a partir de denúncias anônimas ou por encaminhamentos das equipes multiprofissionais da rede de atendimento socioassistencial no Município de Panambi.

Ao nos apropriarmos das informações sobre a situação de violência a que o idoso está sendo submetido, o profissional do serviço social realiza abordagem por meio de visita domiciliar para conhecimento da realidade de cada longo.

Percebendo por meio de entrevista com o idoso, vítima de violência, e seus familiares, as fragilidades que tem ocasionado as situações de risco, passamos a acompanhar a situação através do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI.

Realizamos em conjunto com os familiares e se possível com a participação do idoso, o planejamento das ações necessárias para a superação dos conflitos ou negligências existentes. Fazem parte do planejamento, ações como: visitas domiciliares, trocas de informações e trabalhos articulados com outros serviços, atendimentos conjuntos, geralmente entre os filhos dos idosos, com o objetivo de estabelecer novas formas de comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acreditamos que o acesso a informações sobre questões peculiares ao envelhecimento humano, por parte dos familiares cuidadores é fundamental para a compreensão de alguns comportamentos dos idosos que por vezes intensificam os conflitos familiares. Da mesma forma o investimento na sensibilização para a adoção da comunicação não violenta por parte destes cuidadores, é um fator significativo para a melhoria da convivência.

No trabalho com famílias que cometem violências contra idosos, percebemos que tais violações muitas vezes ocorrem por despreparo das pessoas que realizam o cuidado direto ao idoso, observamos também, na prática, os apontamentos do Caderno de Violência Contra a Pessoa Idosa (2007) que muitos fatores de risco se dão por questões como: “o estresse e isolamento social do cuidador, problemas econômicos ou dependência econômica da vítima, abuso de drogas, diferentes tipos de transtorno mental e único cuidador”

Identificando tais situações, realizamos o trabalho de orientação às famílias, dispondo de informações e mediando momentos de comunicação entre os integrantes do grupo familiar, a partir da teoria de Rosenberger na utilização da Comunicação não violenta – CNV.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



“A CNV se baseia em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas e nos ajuda a reformular a maneira pela qual nos expressamos e ouvimos os outros. Nossas palavras, em vez de serem reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, firmemente baseadas na consciência do que estamos percebendo, sentindo e desejando. Rosenberg (2006 p.21e 22).”

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O texto apresentado teve como propósito demonstrar o trabalho realizado a partir da Política pública de Assistência Social, pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI, que de forma interdisciplinar busca o fortalecimento de vínculos familiares através do uso da comunicação não violenta como forma de superação da violência cometida contra a pessoa idosa.

Abordar as questões do envelhecimento humano e sensibilizar as famílias para a adoção da comunicação não violenta requer a disponibilidade para um trabalho contínuo, buscando cotidianamente estratégias que deem suporte aos indivíduos para que permaneçam humanos mesmo na adversidade da vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andréa Moraes. **Os idosos, as redes de relações sociais e as relações familiares.**

In: NERI, Anita Liberalesso (Org.) **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade.** São Paulo: fundação perseu Abramo/SESC, 2007 p. 125-140

São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde. **Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais.** Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde – CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

Rosenberg M B, **Comunicação não violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** Marshall B. Rosenberg; [tradução Mário Vilela] São Paulo: Ágora, 2006.